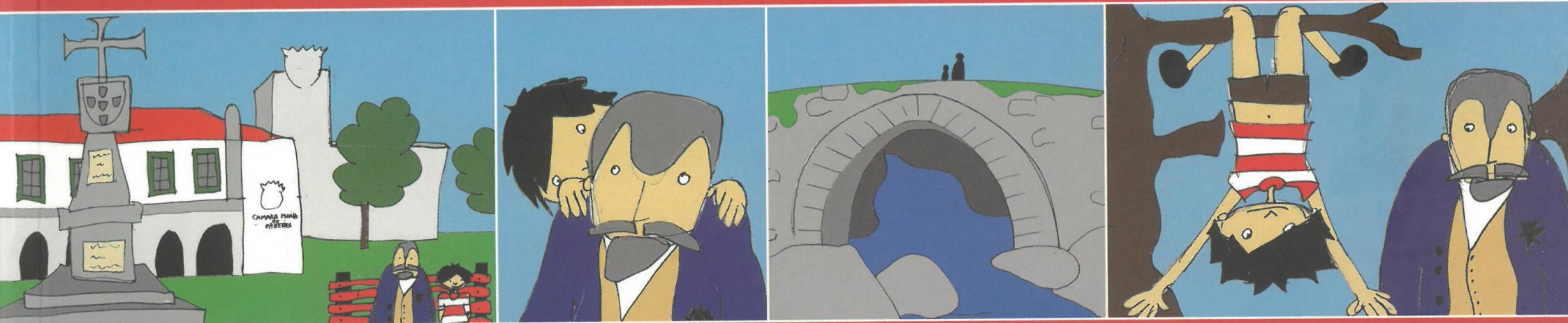


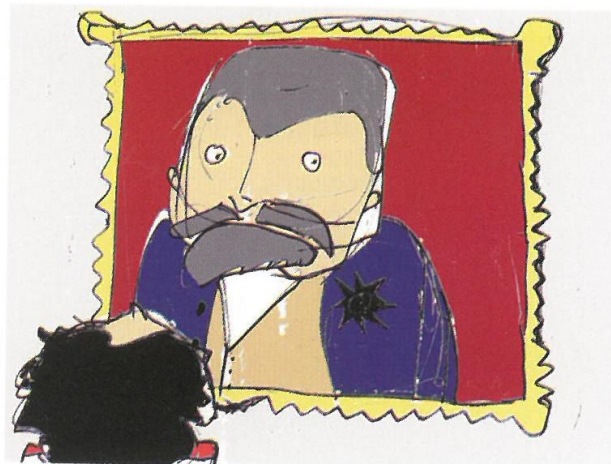
História do Concelho de Paredes em Banda Desenhada

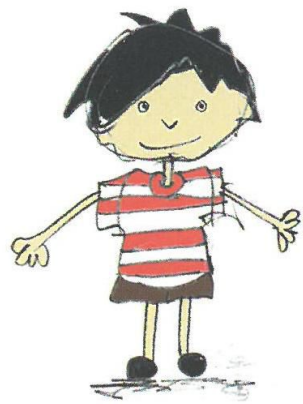


Autora **Guiomar Macedo**
Ilustradora **Raquel Leitão**



História do Concelho de Paredes em Banda Desenhada

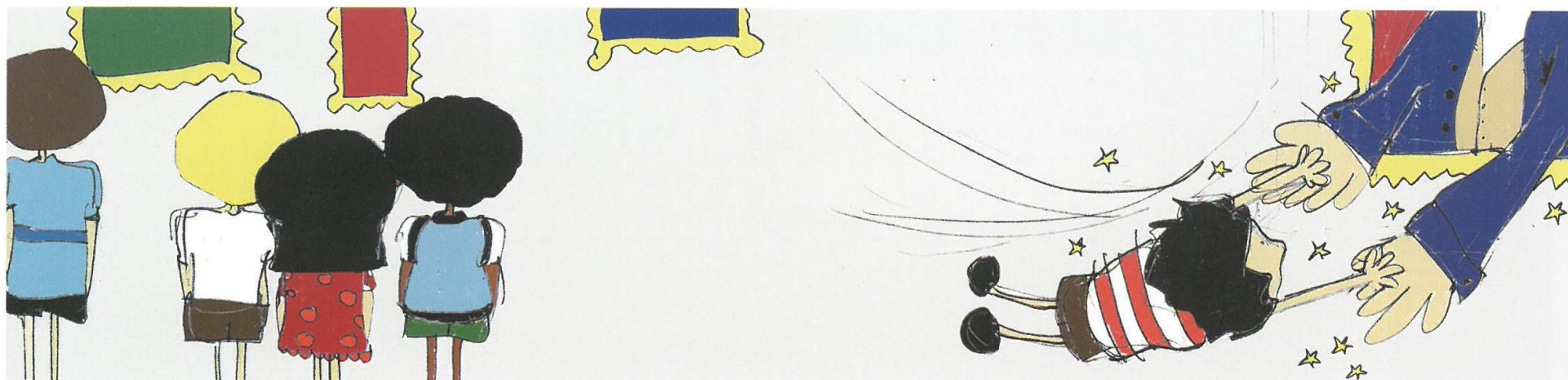
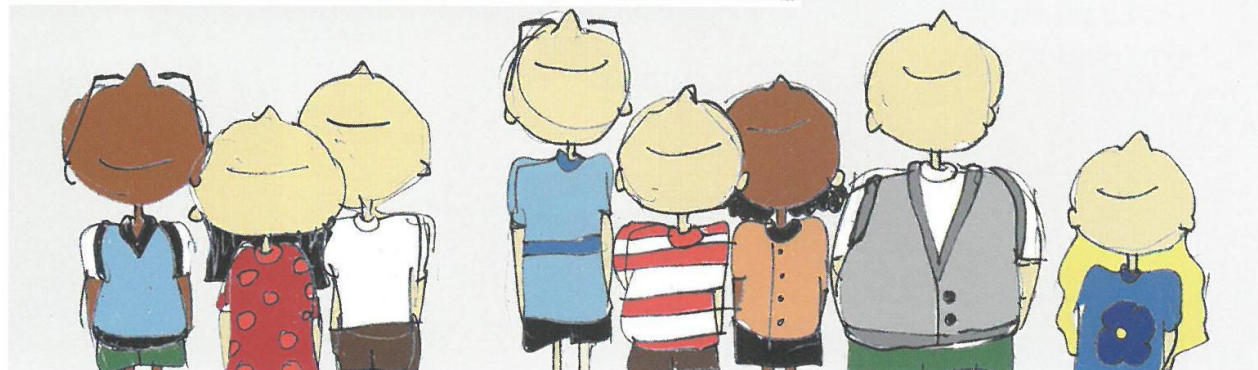






História do Concelho de Paredes em Banda Desenhada

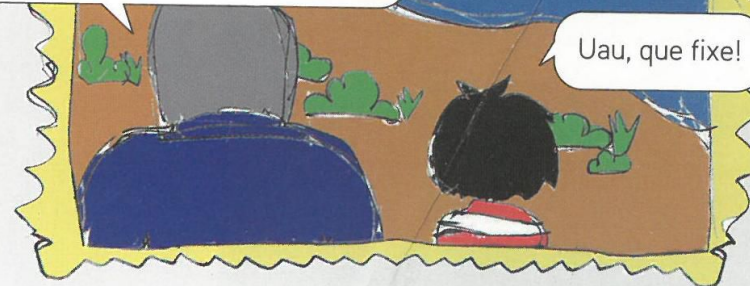
O Tiago foi com a sua escola numa visita de estudo.
Os meninos observam o salão nobre da Câmara Municipal.



Olá! Eu sou o Conselheiro José
Guilherme Pacheco.



Apresento-te o teu Concelho há
400 milhões de anos. 400
milhões! Consegues imaginar?!



Uau, que fixe!

Mais ou menos, é tanto tempo!
É diferente do que é hoje.



Pois é. É por causa da
dinâmica da terra.
Isto é, a terra move-se,
devagarinho. Com o tempo
o mar foi recuando aqui, e
hoje é assim.

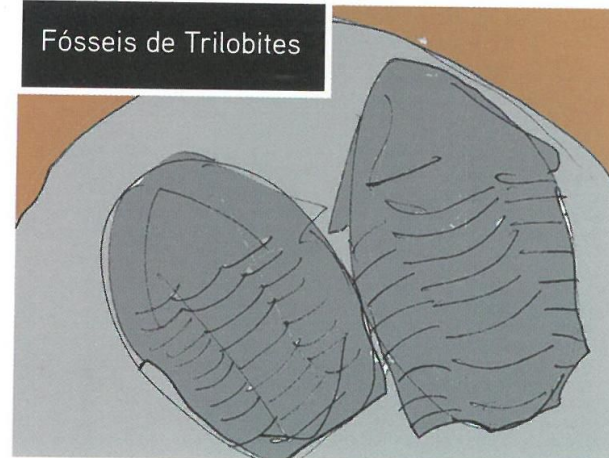


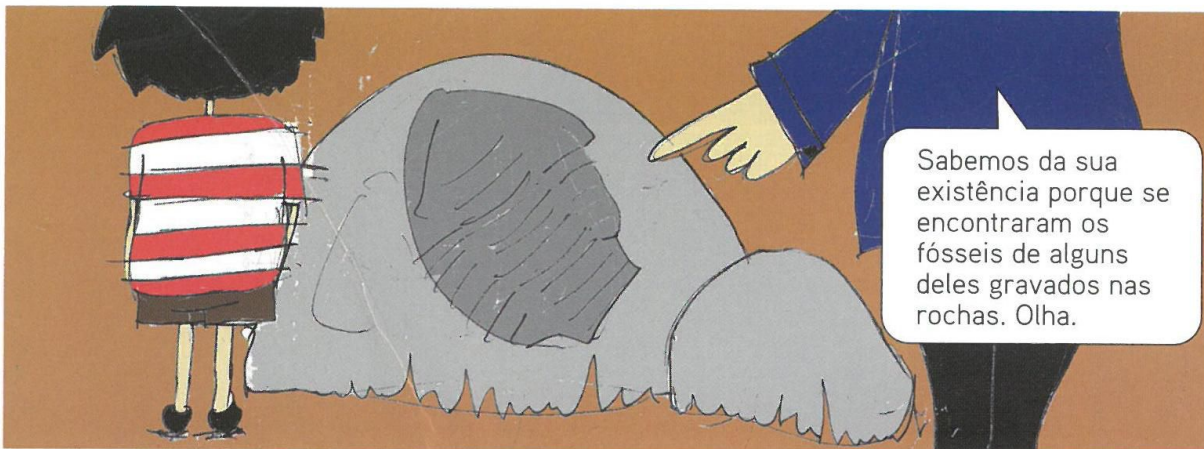
Naquela altura
havia animais?

Bem, no mar viviam uns
seres vivos pequenos, os
trilobites. O nome começa
por tri porque o seu corpo
tinha três partes.



Fósseis de Trilobites





Boca do Inferno - Sra do Salto (Aguiar de Sousa)

Ui! Isto mete
um bocado
de medo.



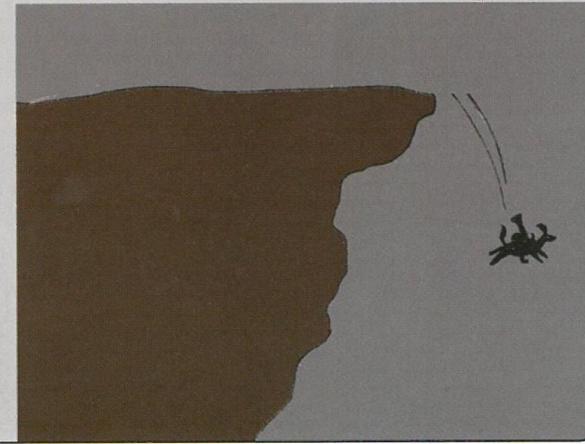
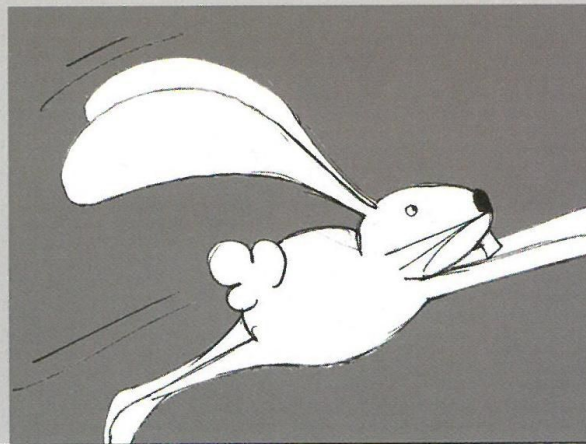


É verdade. Por isso é que há alguns séculos se começou a contar a história de um milagre passado aqui, para que este lugar fosse associado a um acontecimento positivo. É a lenda da Senhora do Salto. E é por causa dela que todos os anos, no 1º Domingo de Maio, há uma festa em honra de Nossa Senhora do Salto.

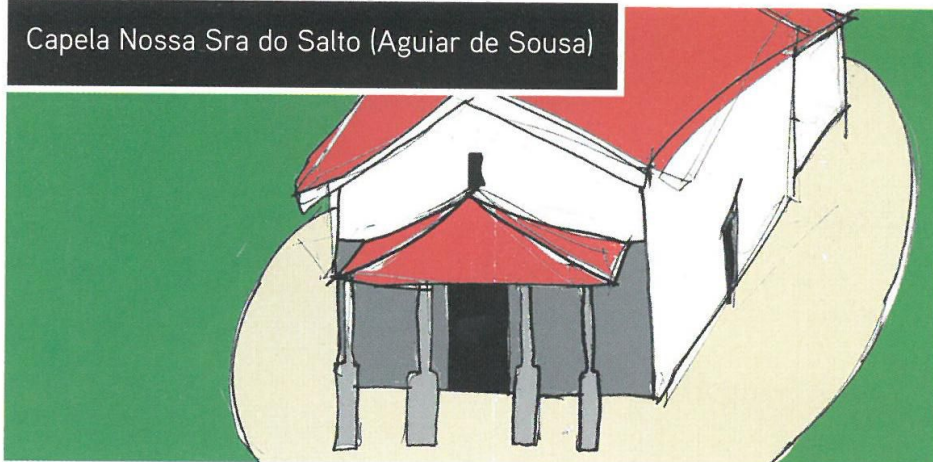


E o que é que diz a lenda?

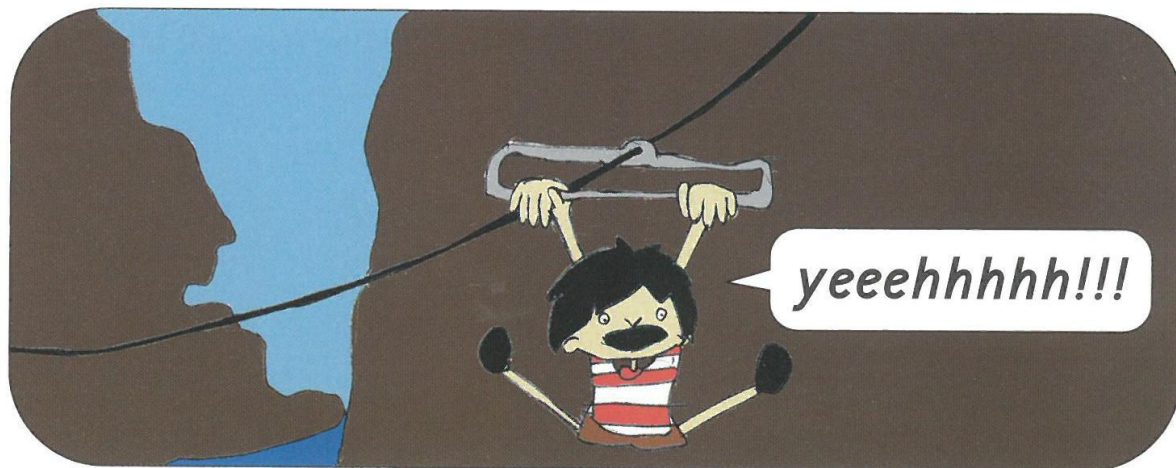
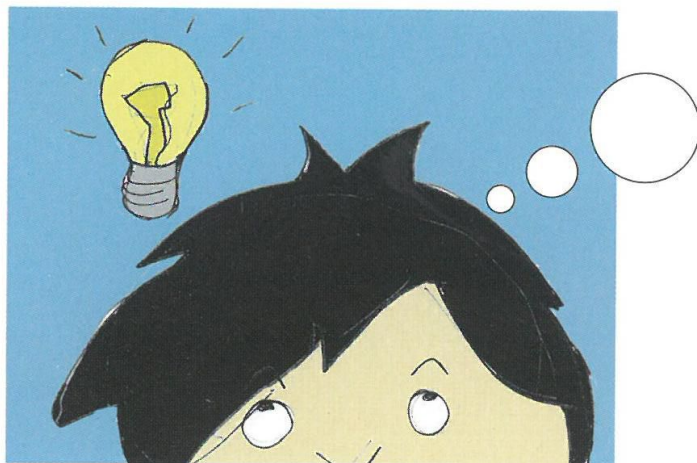
Diz que, certo dia de nevoeiro, ia um cavaleiro a perseguir uma lebre, (que personificava o diabo), e caiu no precipício. Na aflição, o cavaleiro invocou Nossa Senhora e, por milagre, salvou-se, assim como o cavalo. Em agradecimento, terá mandado construir uma capela nesse lugar. Diz-se que as cinco marcas que há na margem do rio aí perto são as marcas das patas e do focinho do cavalo.

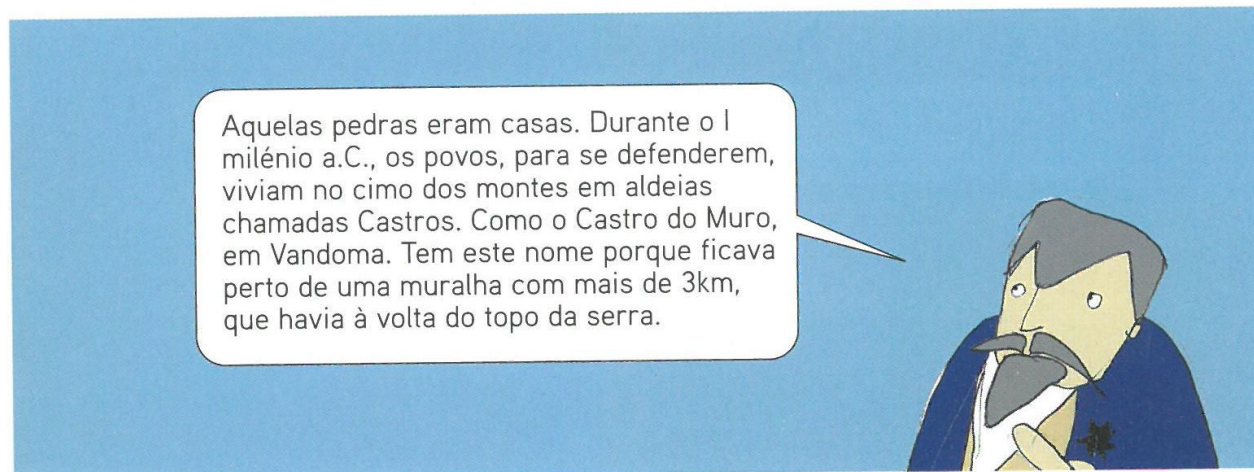
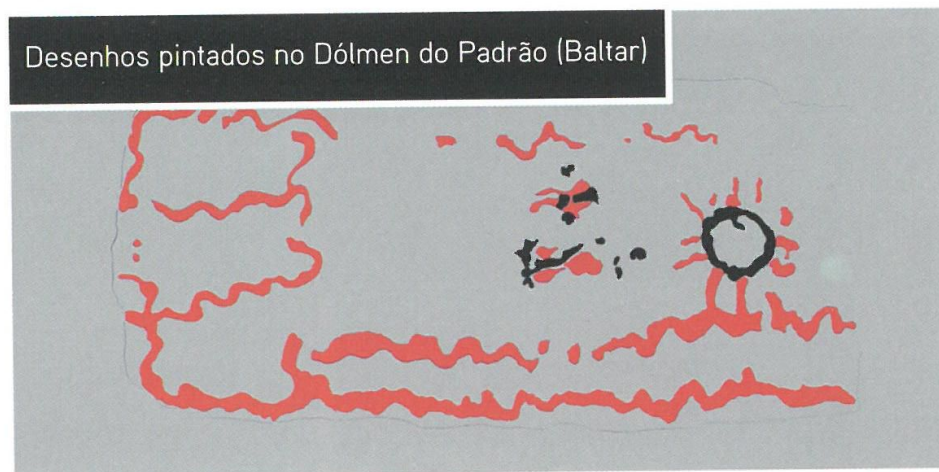
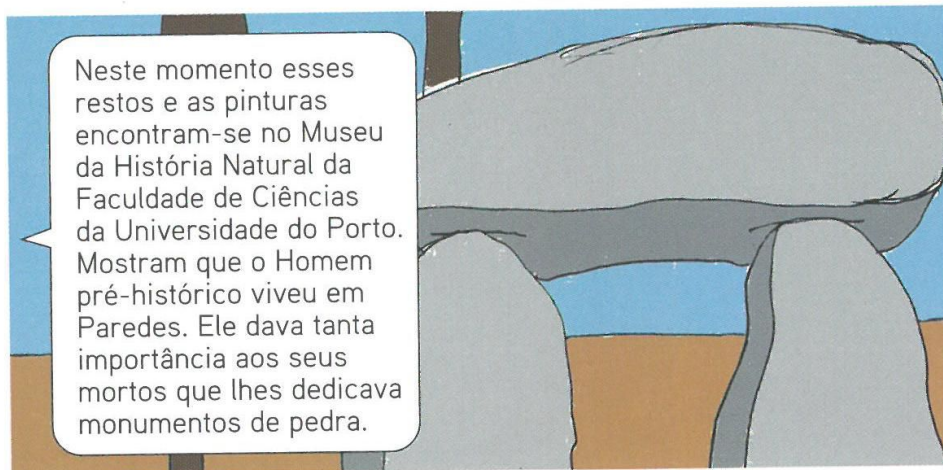


Capela Nossa Sra do Salto (Aguiar de Sousa)



Cinco marcas na margem do rio

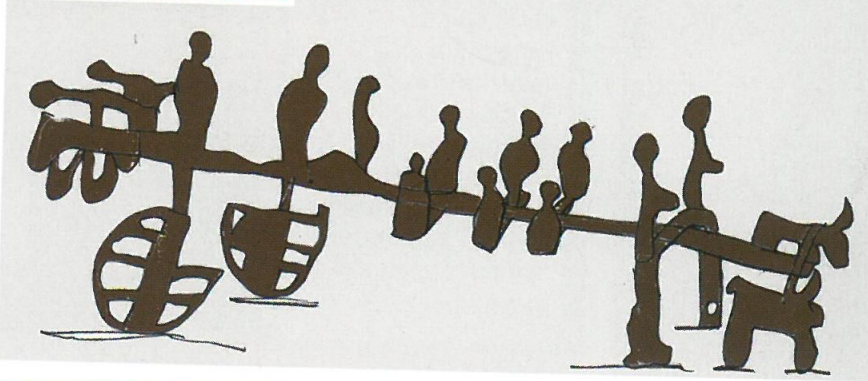






O que é que se sabe mais dessas pessoas? Elas fizeram isto?

Carro Votivo (Vilela)

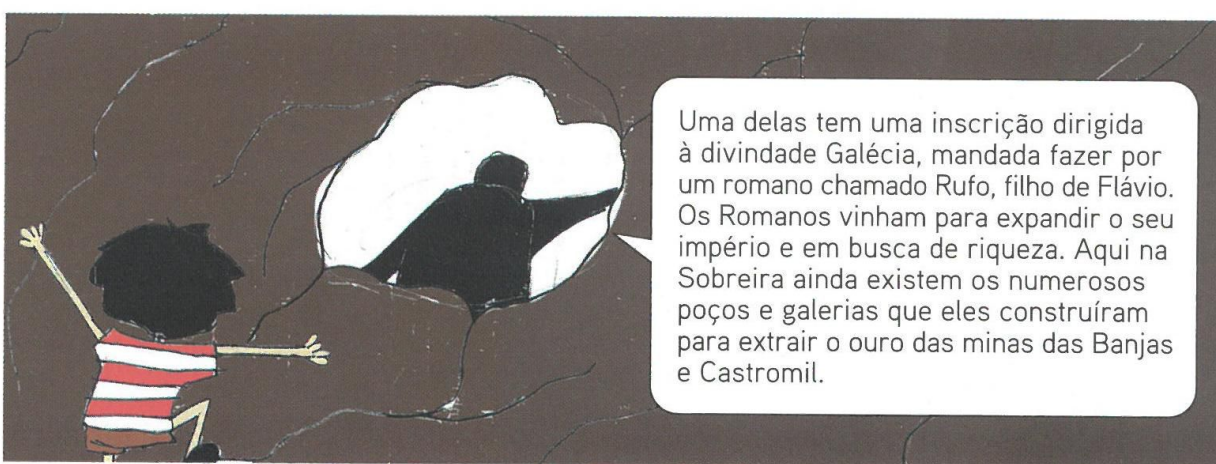
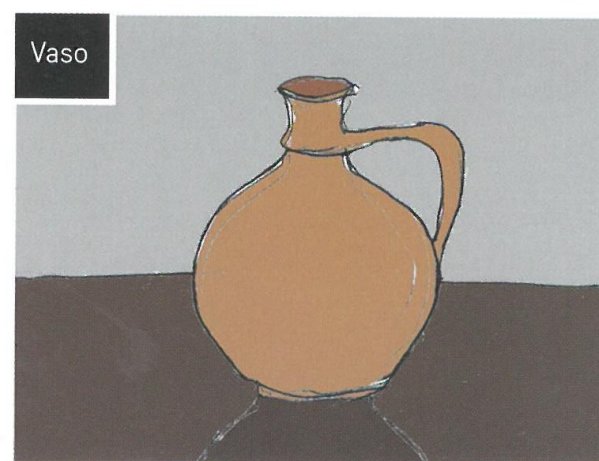
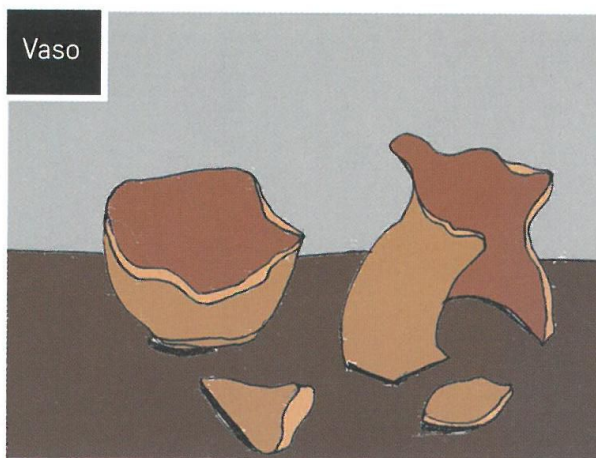
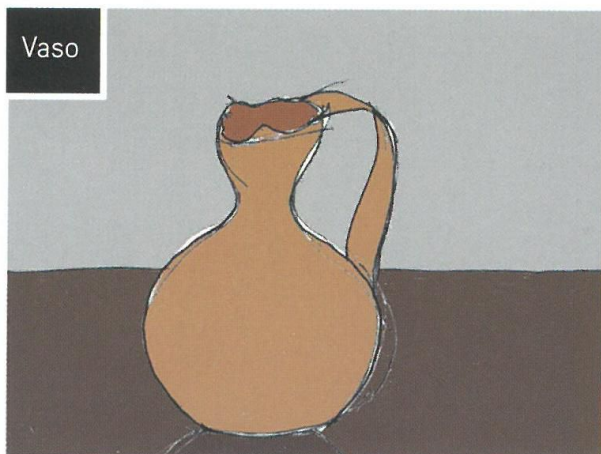


Sabe-se que viviam da agricultura, do gado, e que fabricavam instrumentos de metal. Sim. Isto chama-se o carro votivo de Vilela, é feito em bronze para oferta aos Deuses e é um dos objectos mais importantes da Península Ibérica.



Ao longo dos séculos passaram vários povos pela Península Ibérica. Os Iberos foram um dos primeiros a fixar-se e mais tarde os Celtas. Quando os Romanos invadiram a Península, no século II a.C., tiveram muitas dificuldades em vencer os Lusitanos, que eram a maior das tribos celtibéricas.

Os Romanos..., já sei. Vi muitos no Ásterix e em filmes. Tinham um grande império.



Depois da invasão o que é que aconteceu?

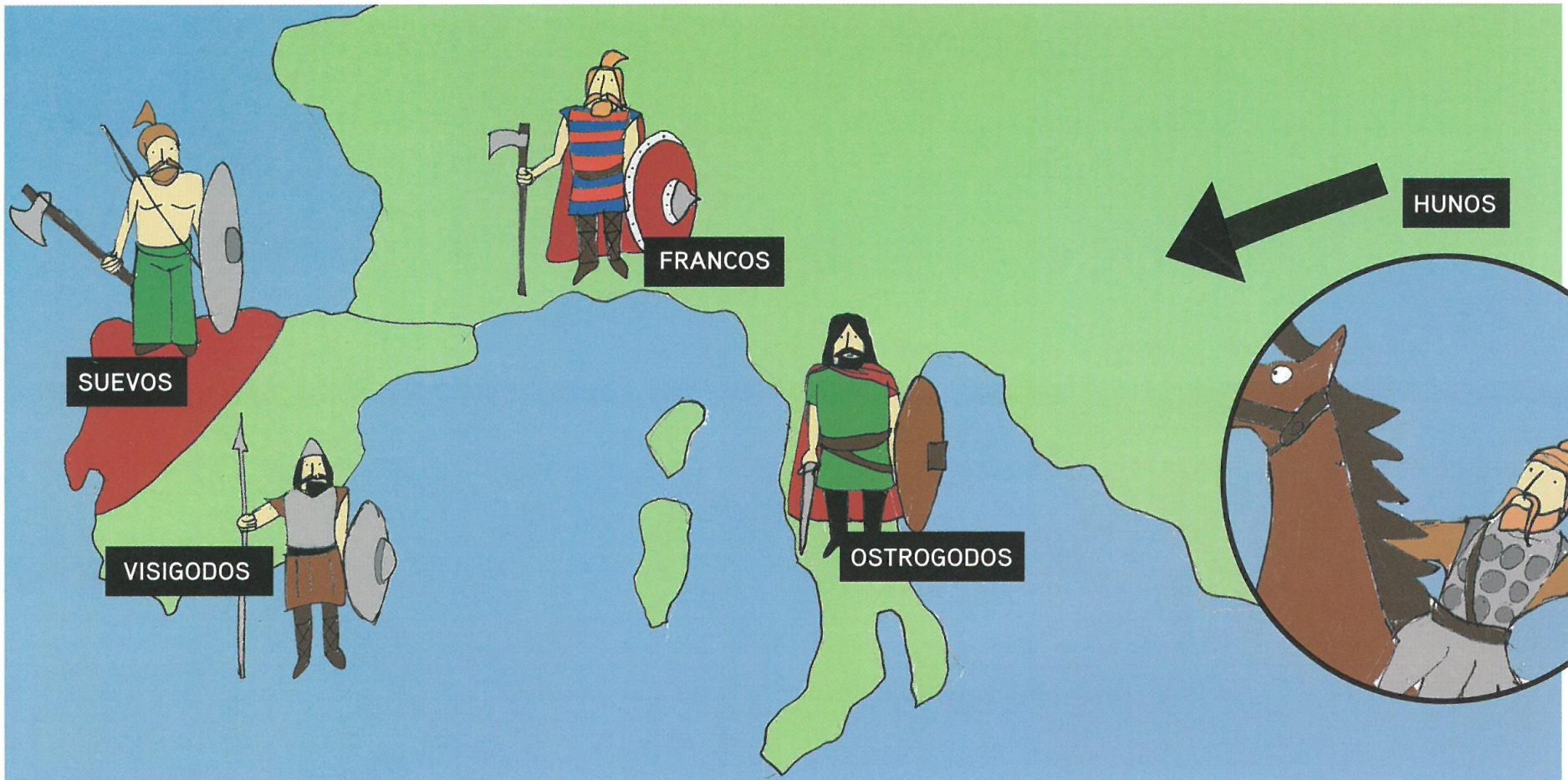


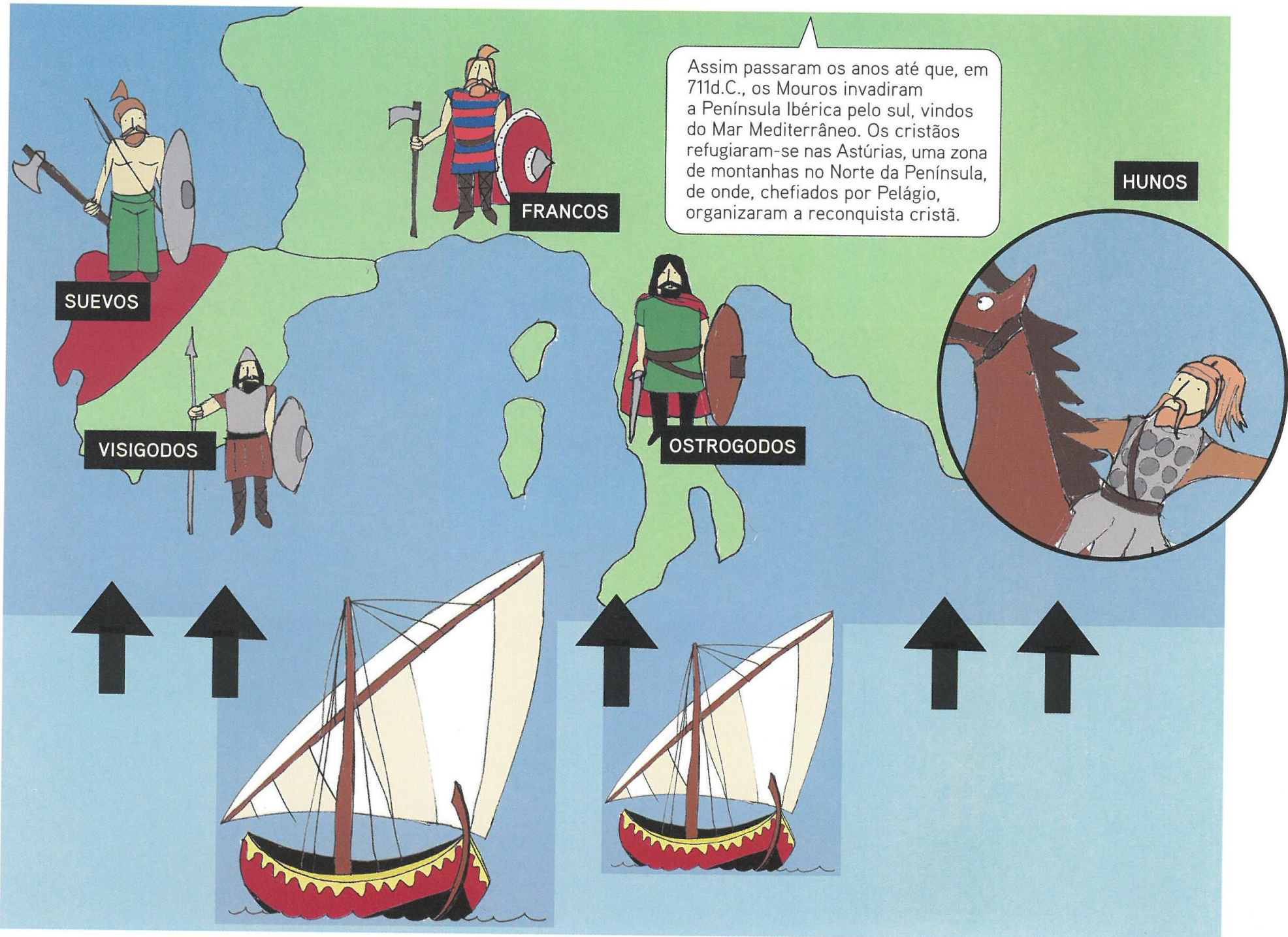
Os Romanos estabeleceram-se, introduziram a sua língua, o latim, leis e costumes, construções e técnicas e, mais tarde, a religião cristã.



No tempo dos Romanos...









Os Mouros também estiveram em Paredes?



Estiveram. Estás a ver? Aqui a Torre do Castelo de Aguiar de Sousa foi muito importante na defesa de Portucale quando, em finais do século X, foi atacado por um Rei Mouro chamado Almançor.



Os cavaleiros lutavam com espadas! Assim: zás, pás.



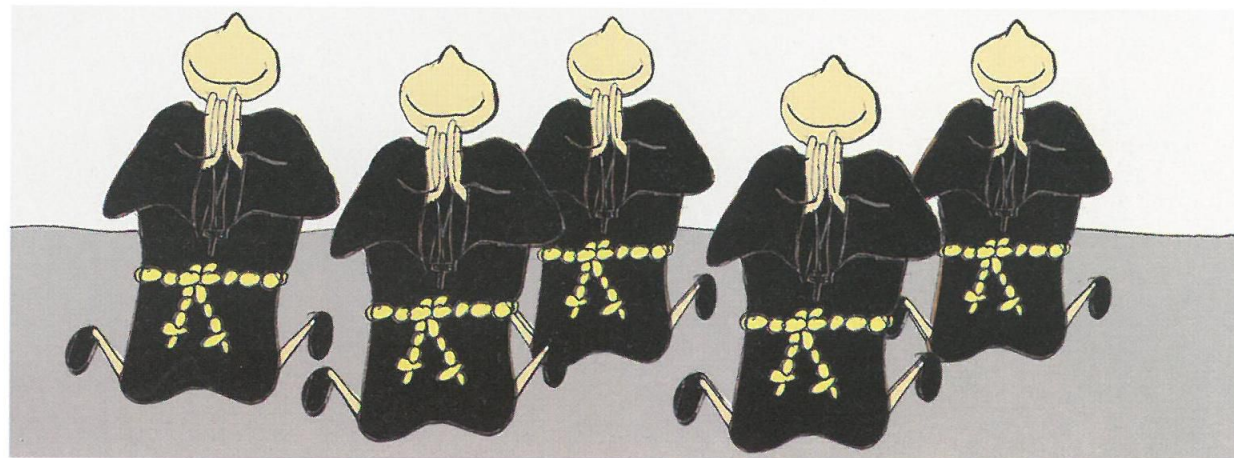
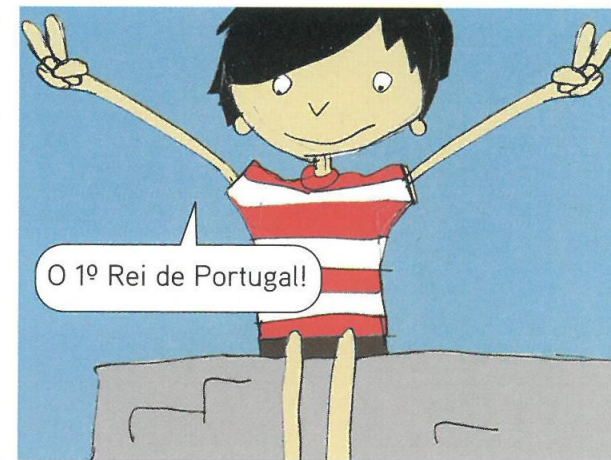
E quem é que ganhou? Foram os cristãos?

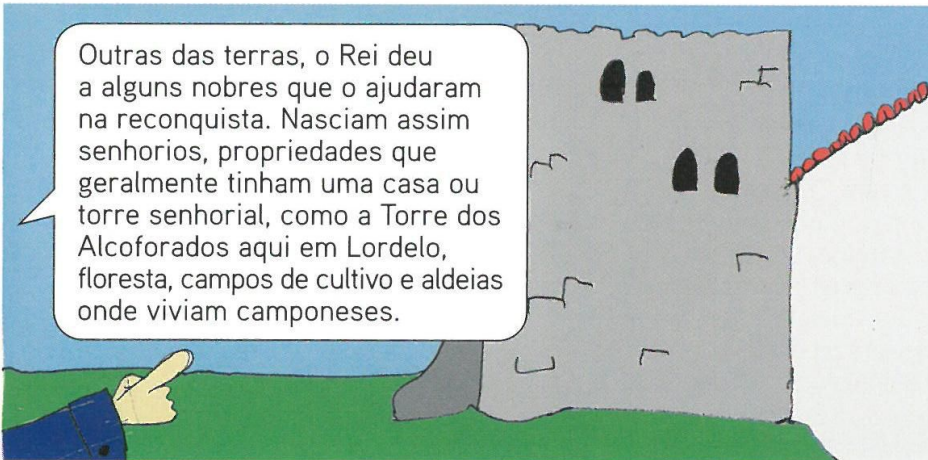


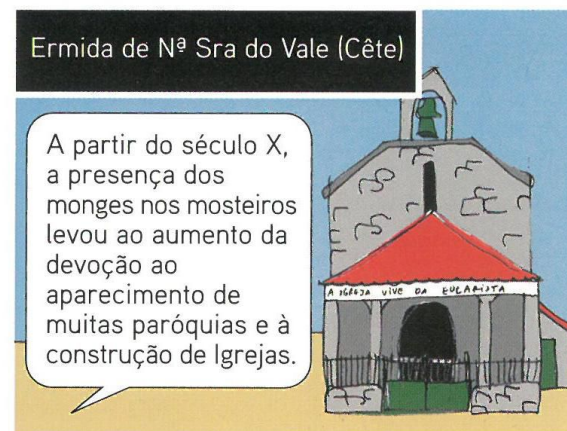
A reconquista demorou séculos, mas os cristãos acabaram por reaver todo o território. Vieram também, para ajudar, cavaleiros de outros reinos cristãos.



No tempo do Rei D. Afonso VI, Rei de Leão e Castela, vieram da actual França dois primos, D. Raimundo e D. Henrique de Borgonha. Lutaram, e o Rei recompensou-os pelos seus serviços.







22



Retábulo da Igreja de Louredo

Isto, aqui, com tantas figuras, de que estilo é?

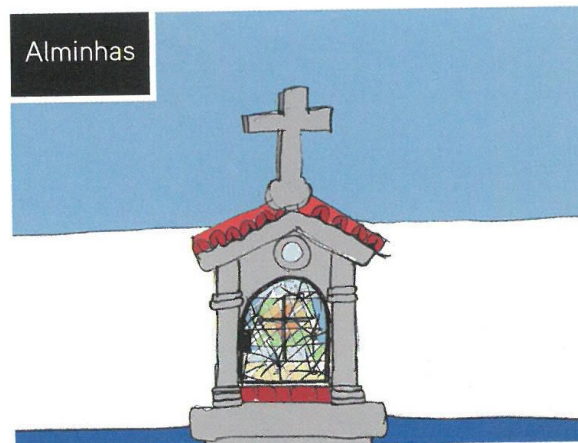
Isto chama-se um retábulo e é barroco. As figuras, feitas de talha, eram uma forma de ensinar o catecismo às pessoas através das imagens.



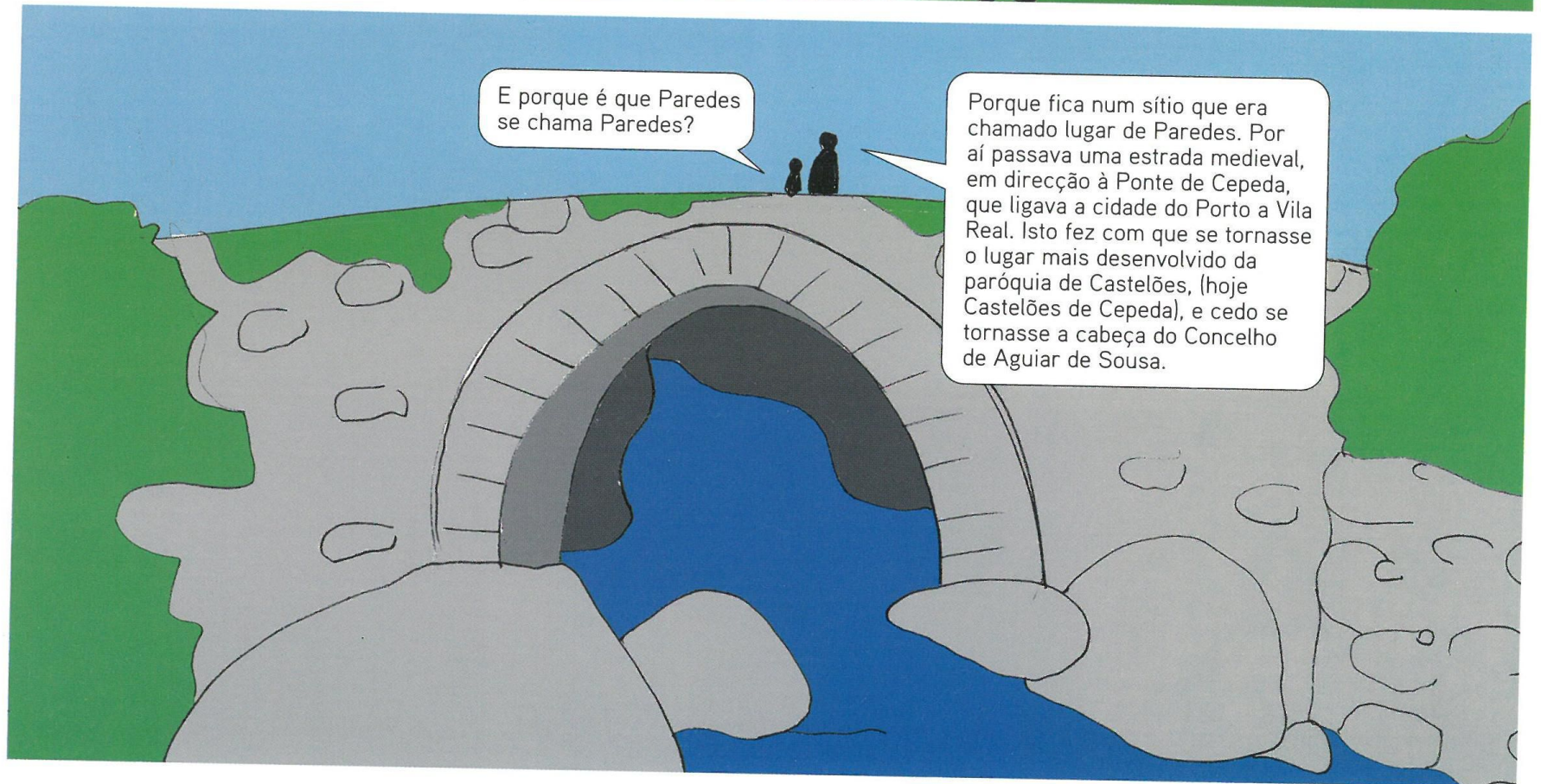
Nicho

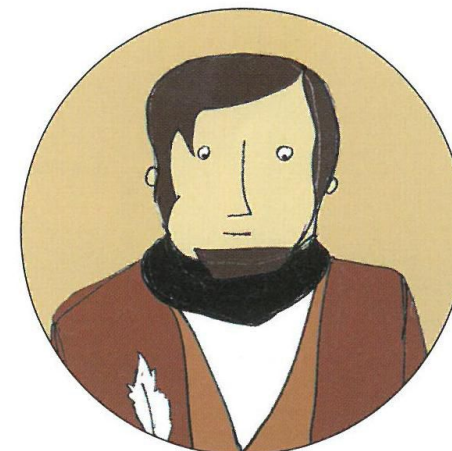
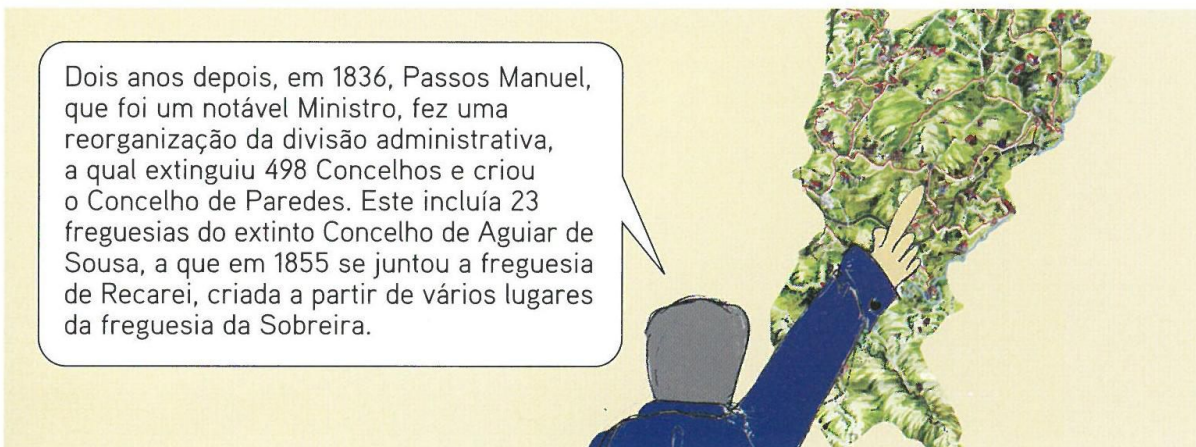
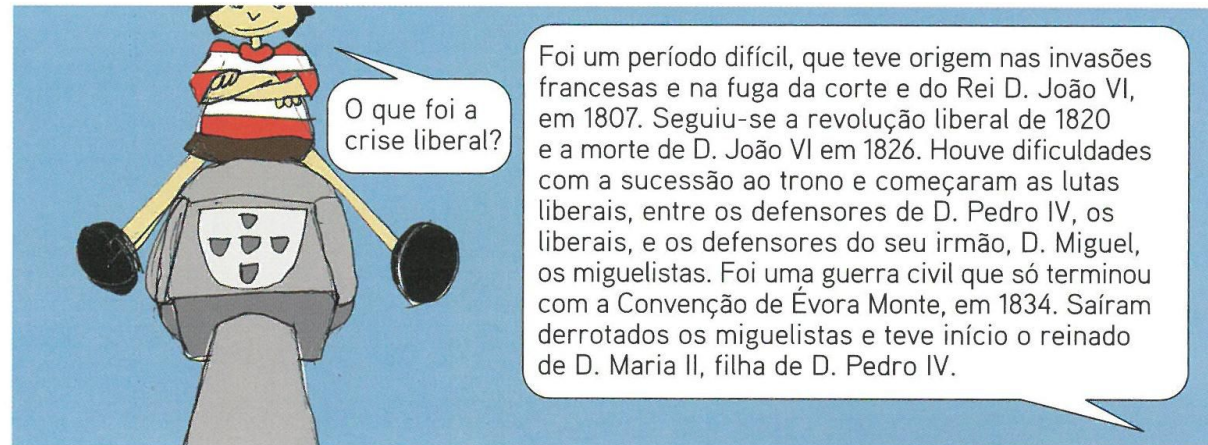
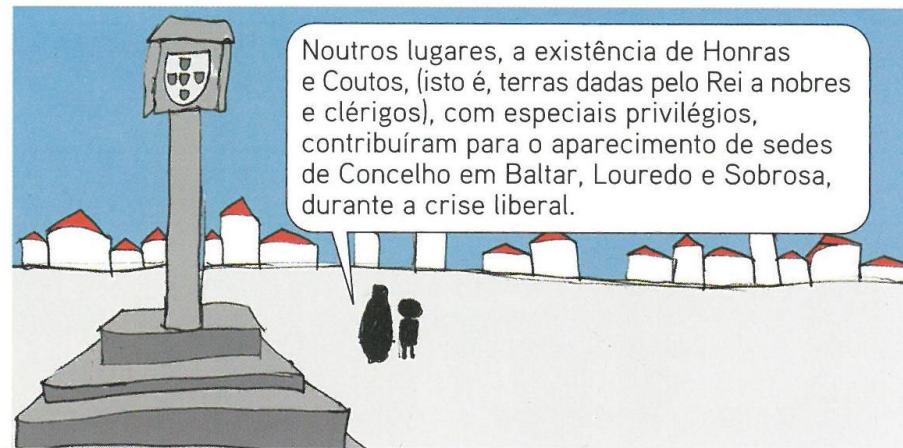
Sim, são outro sinal de devoção. Esses pequenos nichos nas paredes começaram a aparecer no século XVI e representavam as almas do purgatório.

Alminhas



Serviam para lembrar quem passasse de rezar pelos que já morreram.





Passos Manuel



Então Paredes ficou com 24 freguesias.

Logo o Concelho se desenvolveu muito, pelo que, em 1844, D. Maria II o elevou à categoria de Vila. Tinha eu 22 anos.



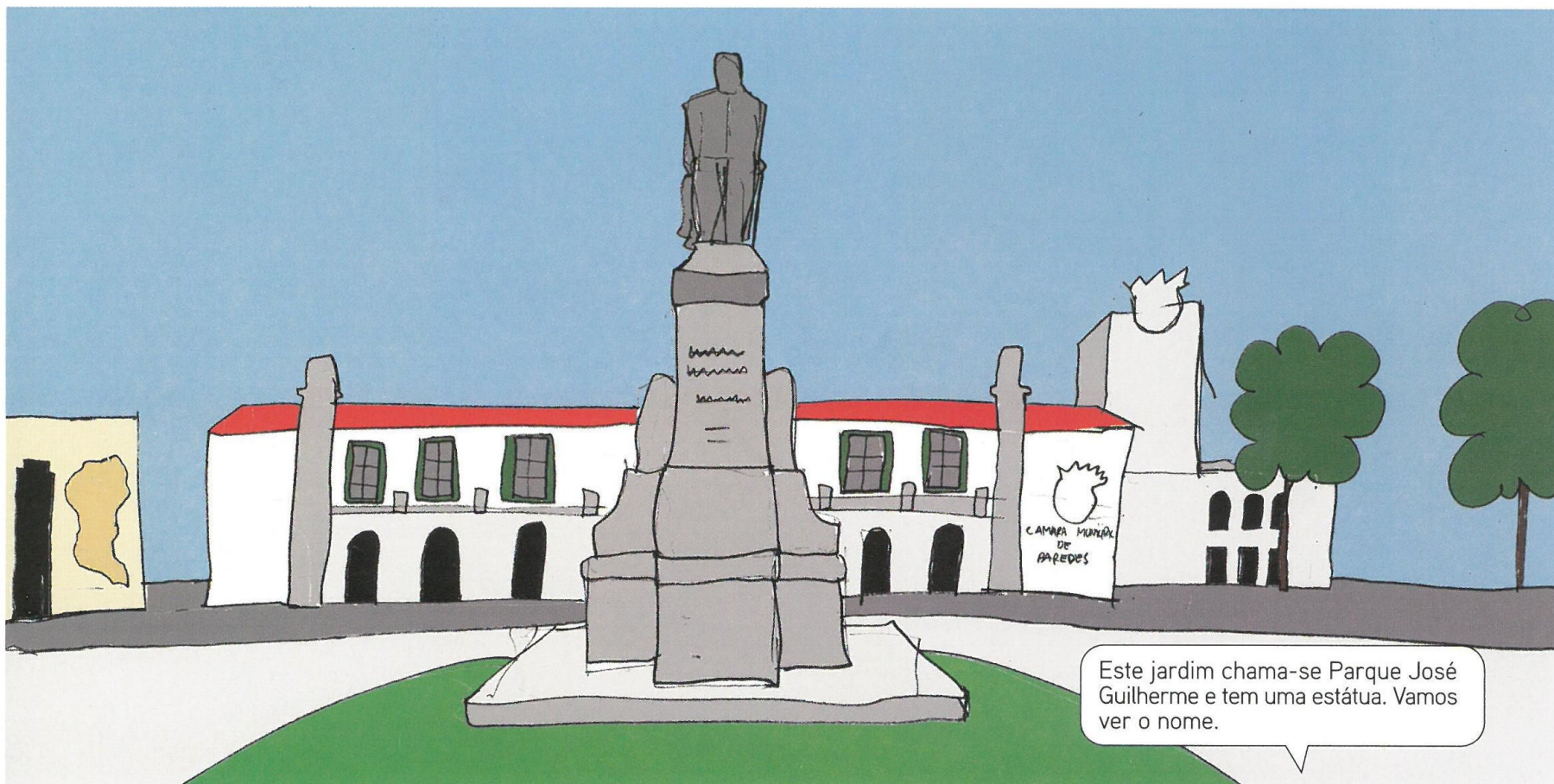
Então o senhor viveu nesta altura! Porque é que o seu retrato está na Câmara Municipal?

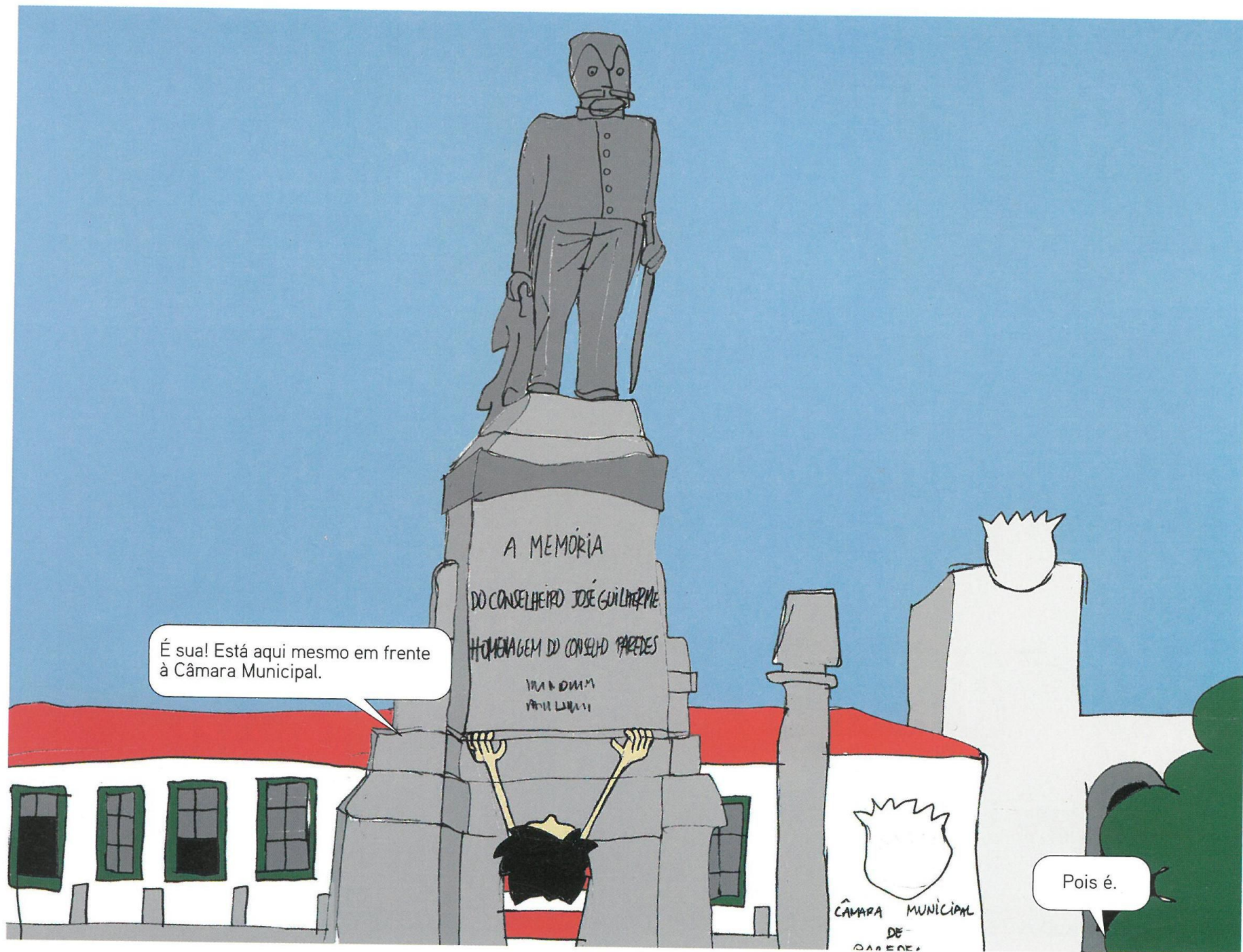


Vivi nesta altura e gostava muito desta terra. Em 1864 tornei-me Presidente da Câmara, cargo que ocupei até 1871, e ainda durante parte do ano de 1878. Na linha da política do meu amigo Fontes Pereira de Melo, que foi um importante Ministro, procurei promover o progresso do Concelho.



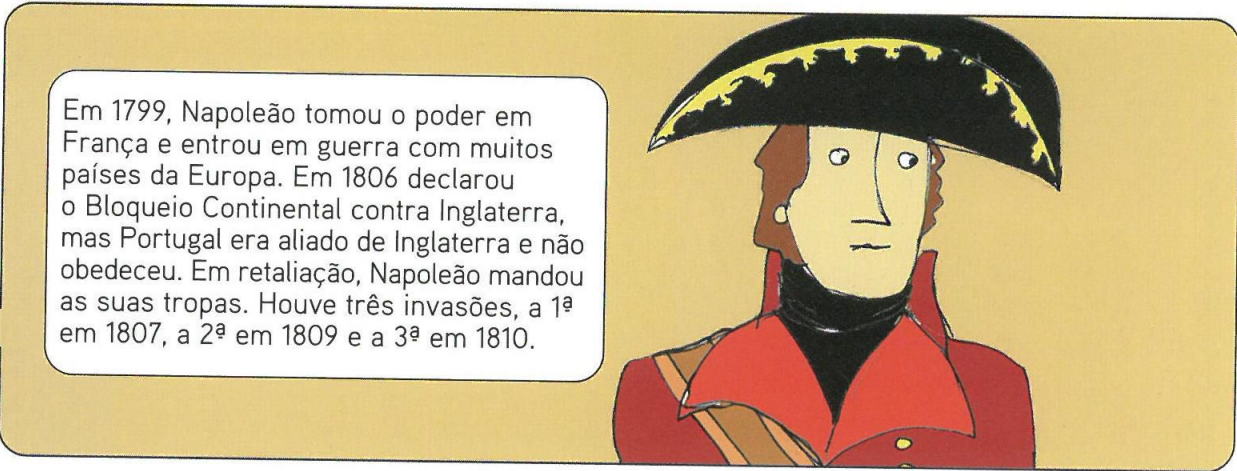
Conseguí a passagem do comboio por aqui com paragem em três estações, a instalação do telégrafo, a organização da cidade com os chamados traçados urbanos e a construção de escolas.



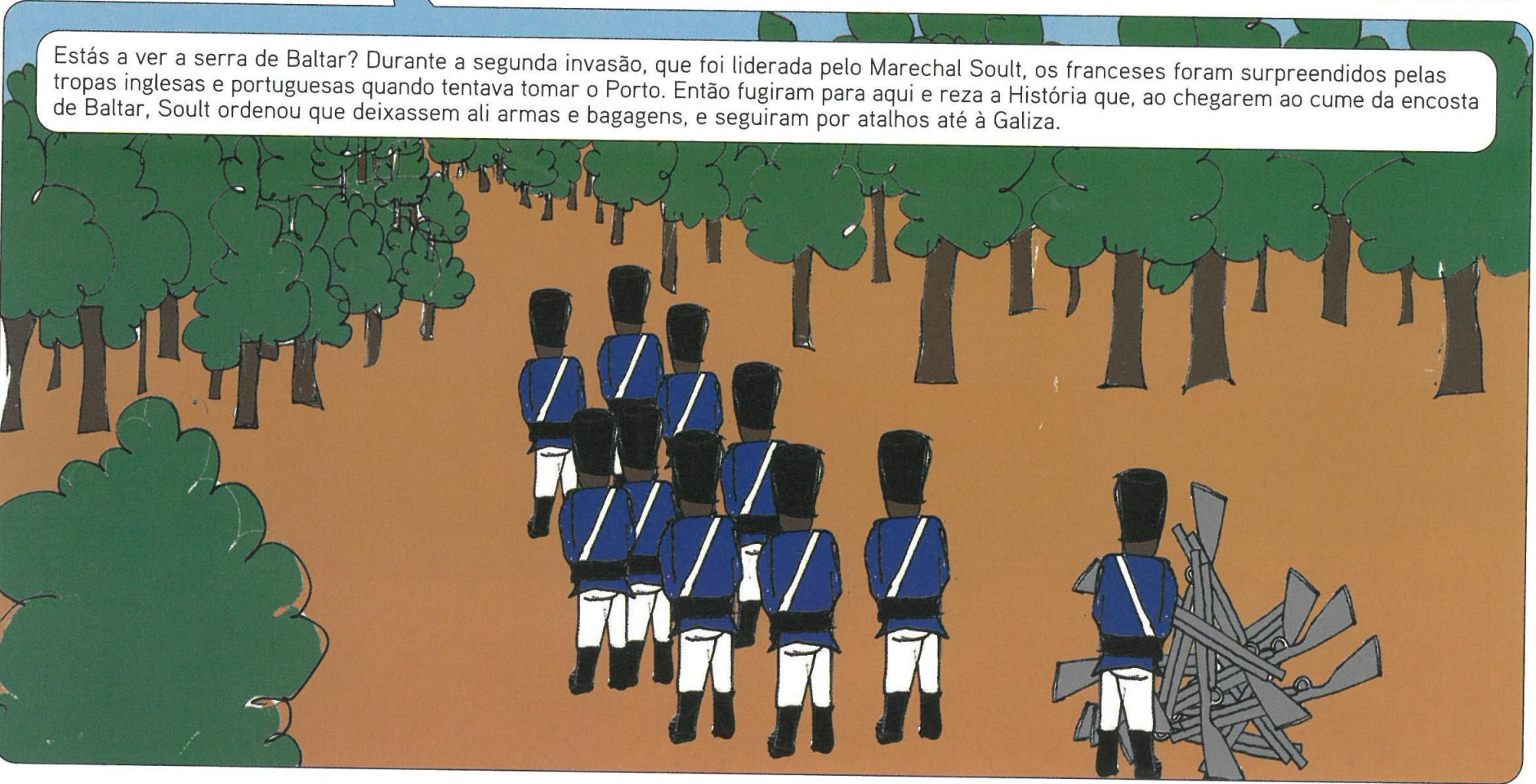




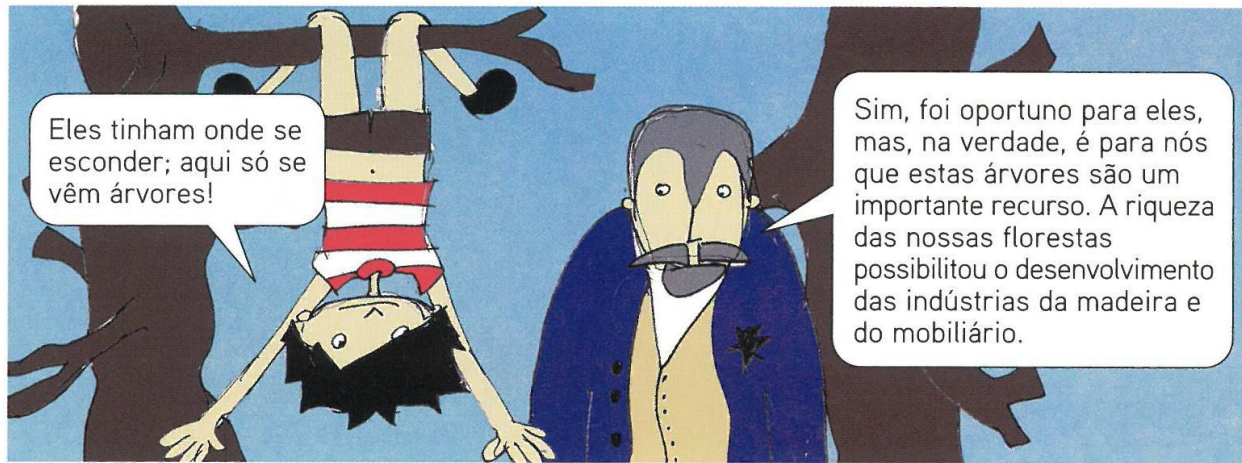
Não foi bem isso.



Em 1799, Napoleão tomou o poder em França e entrou em guerra com muitos países da Europa. Em 1806 declarou o Bloqueio Continental contra Inglaterra, mas Portugal era aliado de Inglaterra e não obedeceu. Em retaliação, Napoleão mandou as suas tropas. Houve três invasões, a 1ª em 1807, a 2ª em 1809 e a 3ª em 1810.



Estás a ver a serra de Baltar? Durante a segunda invasão, que foi liderada pelo Marechal Soult, os franceses foram surpreendidos pelas tropas inglesas e portuguesas quando tentava tomar o Porto. Então fugiram para aqui e reza a História que, ao chegarem ao cume da encosta de Baltar, Soult ordenou que deixassem ali armas e bagagens, e seguiram por atalhos até à Galiza.



Eles tinham onde se esconder; aqui só se vêem árvores!

Sim, foi oportuno para eles, mas, na verdade, é para nós que estas árvores são um importante recurso. A riqueza das nossas florestas possibilitou o desenvolvimento das indústrias da madeira e do mobiliário.



Temos pinheiro bravo e manso, sobreiro, eucalipto, carvalho e castanheiro.



Como é que essas indústrias começaram aqui?



Mosteiro de Vilela

Consta que a sua origem está ligada à prática da marcenaria e aos Cónegos Regrantes de Stº Agostinho, que eram os monges do Mosteiro de Vilela.



Nesta região, muitas pessoas começaram a dedicar-se à marcenaria, fazendo, geralmente, as oficinas no rés-do-chão das casas. Aí trabalhavam entre dois e cinco homens, por vezes mais.



As mulheres e as filhas dos marceneiros, chamadas cadeiras ou carreiras, entregavam as peças aos clientes. Iam a pé, por vezes mesmo até outros concelhos.

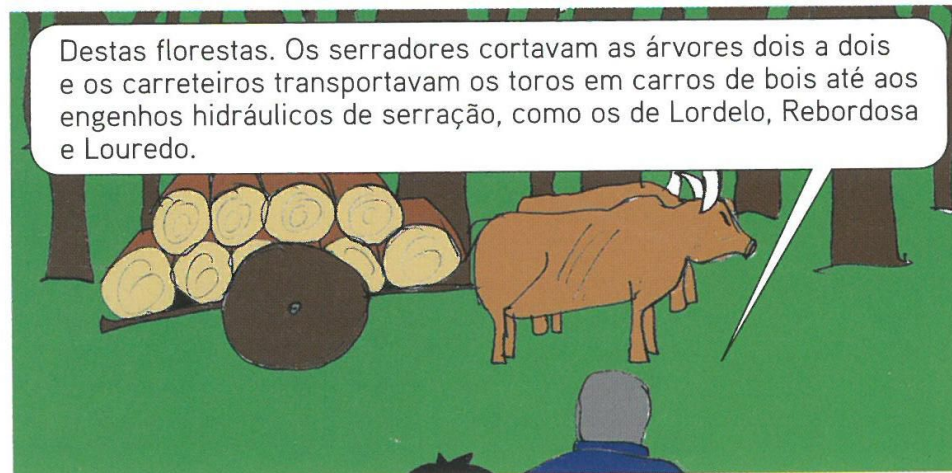


Como é que as pessoas aprendiam a marcenaria?

Começavam como ajudantes e aprendizes nas oficinas, onde praticavam até aprender o ofício. Assim aprendiam as diferentes especializações, tornando-se marceneiros, entalhadores ou carpinteiros, entre outros, e o saber passava de geração em geração.



E de onde vinha a madeira?



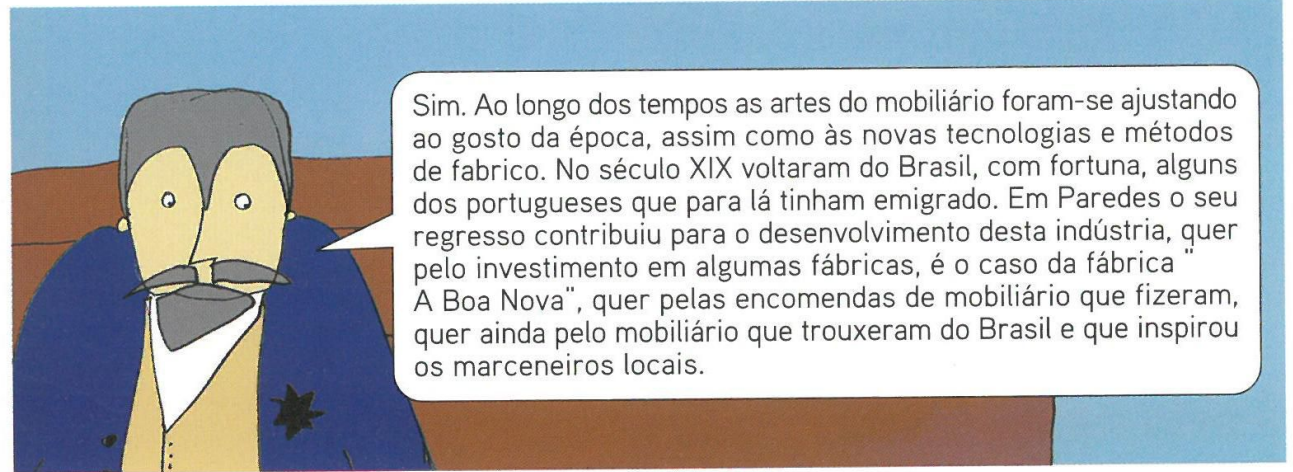
Destas florestas. Os serradores cortavam as árvores dois a dois e os carreiros transportavam os toros em carros de bois até aos engenhos hidráulicos de serração, como os de Lordelo, Rebordosa e Louredo.



Aí os troncos eram transformados em tábuas, por serras movidas pela força da água. Estes engenhos dependiam, portanto, do nível e do fluxo da água, e tinham de se situar junto ao rio, o que também tornava difícil o transporte da madeira do engenho até ao caminho. Às vezes eram precisas três juntas de bois.



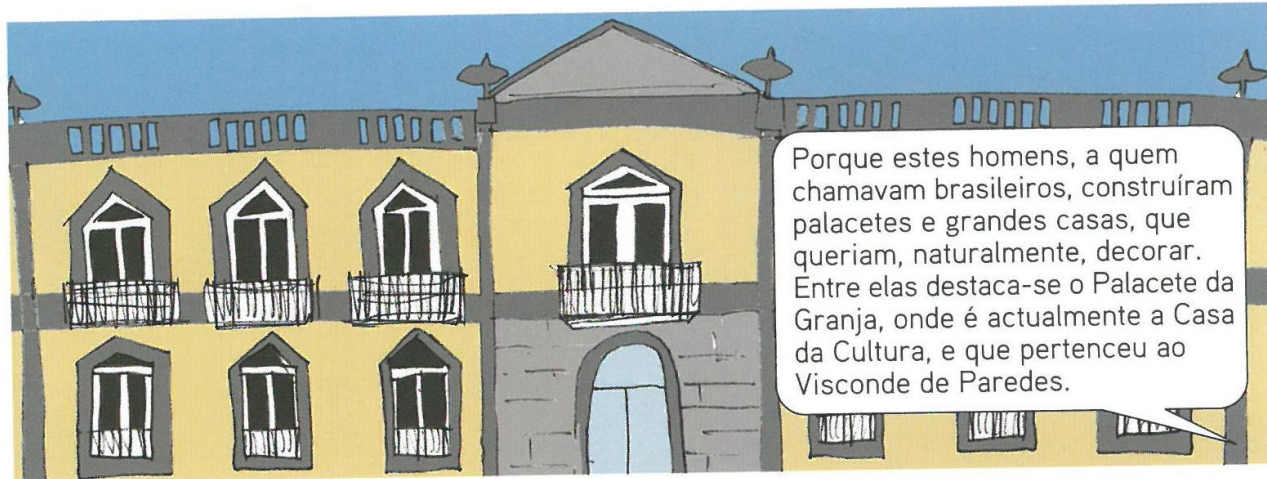
No mobiliário também há estilos?



Sim. Ao longo dos tempos as artes do mobiliário foram-se ajustando ao gosto da época, assim como às novas tecnologias e métodos de fabrico. No século XIX voltaram do Brasil, com fortuna, alguns dos portugueses que para lá tinham emigrado. Em Paredes o seu regresso contribuiu para o desenvolvimento desta indústria, quer pelo investimento em algumas fábricas, é o caso da fábrica "A Boa Nova", quer pelas encomendas de mobiliário que fizeram, quer ainda pelo mobiliário que trouxeram do Brasil e que inspirou os marceneiros locais.



Porque é que eles fizeram encomendas de mobiliário se trouxeram móveis do Brasil?



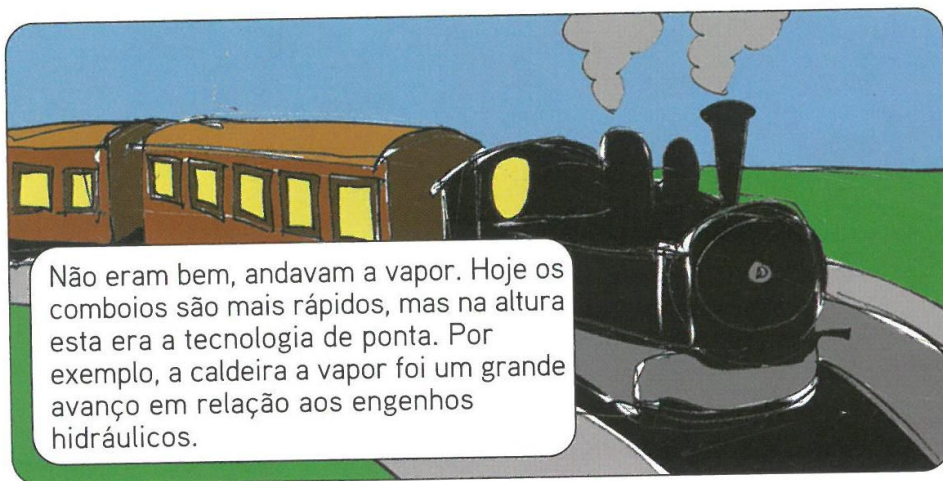
Porque estes homens, a quem chamavam brasileiros, construíram palacetes e grandes casas, que queriam, naturalmente, decorar. Entre elas destaca-se o Palacete da Granja, onde é actualmente a Casa da Cultura, e que pertenceu ao Visconde de Paredes.



Foi nesta casa que el-Rei D. Carlos foi recebido, no dia 11 de Junho de 1895, por ocasião de uma viagem que fez ao Norte de comboio.



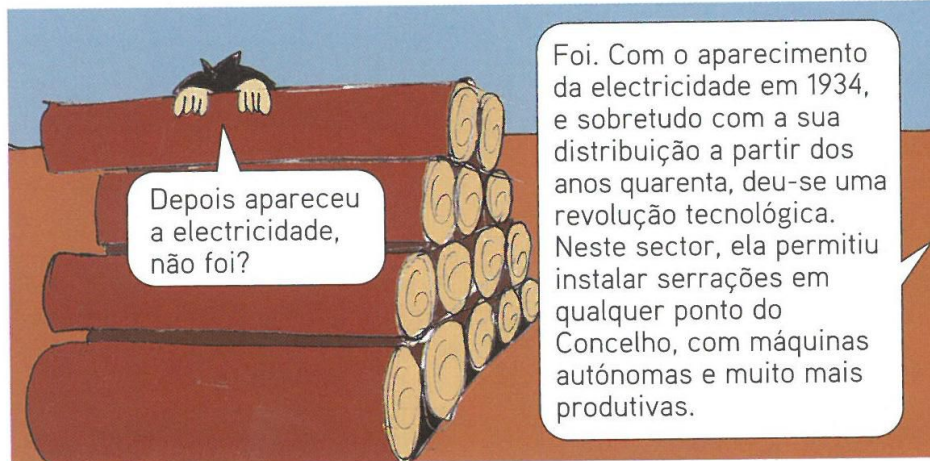
Veio na linha de ferro que o senhor conseguiu fazer passar aqui! Os comboios eram como os de hoje?



Não eram bem, andavam a vapor. Hoje os comboios são mais rápidos, mas na altura esta era a tecnologia de ponta. Por exemplo, a caldeira a vapor foi um grande avanço em relação aos engenhos hidráulicos.



Por isso, no início do século XX foram instaladas serrações a vapor, junto da via-férrea e das localidades.



Foi. Com o aparecimento da electricidade em 1934, e sobretudo com a sua distribuição a partir dos anos quarenta, deu-se uma revolução tecnológica. Neste sector, ela permitiu instalar serrações em qualquer ponto do Concelho, com máquinas autónomas e muito mais produtivas.



E nós ficámos a produzir muito!

Sim. De facto, a indústria da madeira e do mobiliário continuou a desenvolver-se e Paredes é hoje o maior e melhor produtor de móveis do País.



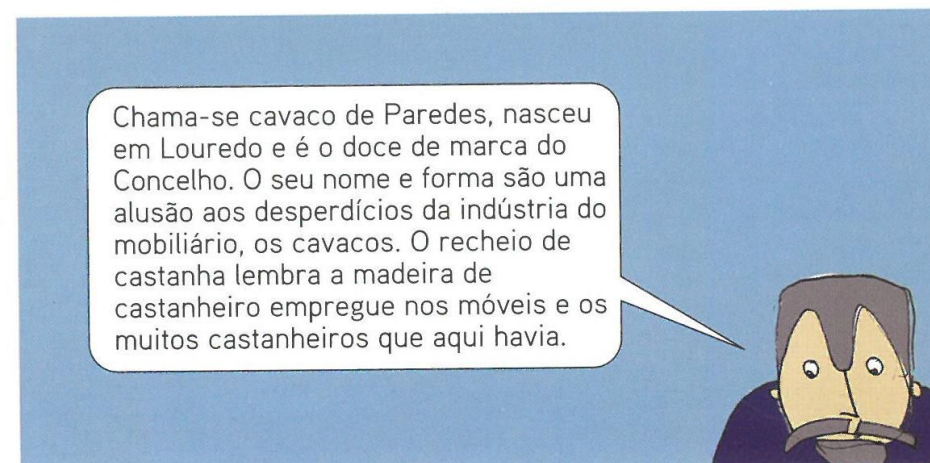
Para dar a conhecer as potencialidades da nossa indústria, património e vitalidade surgiu o projecto Rota dos Móveis.



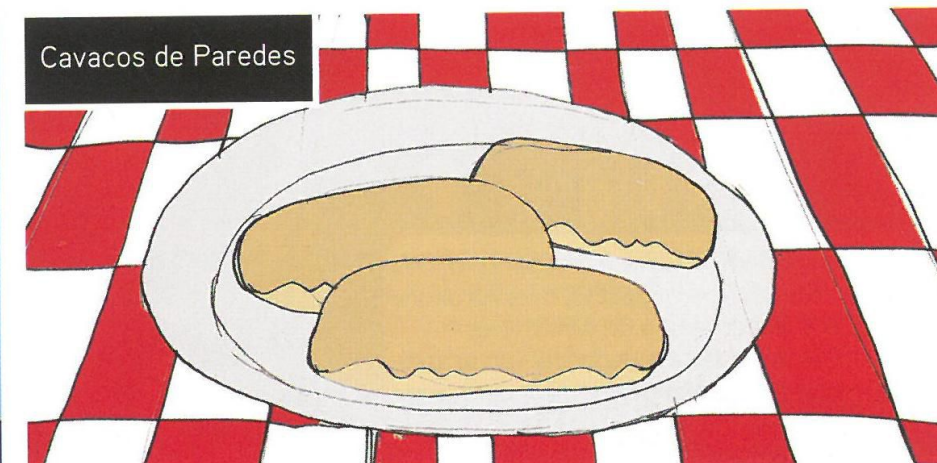
És guloso?

Siiim!

Entre as coisas a descobrir neste itinerário está uma especialmente doce!



Chama-se cavaco de Paredes, nasceu em Louredo e é o doce de marca do Concelho. O seu nome e forma são uma alusão aos desperdícios da indústria do mobiliário, os cavacos. O recheio de castanha lembra a madeira de castanheiro empregue nos móveis e os muitos castanheiros que aqui havia.

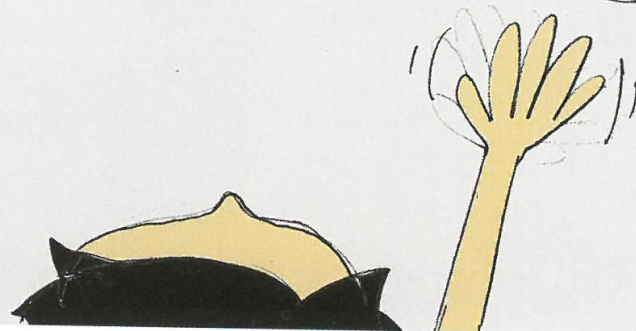
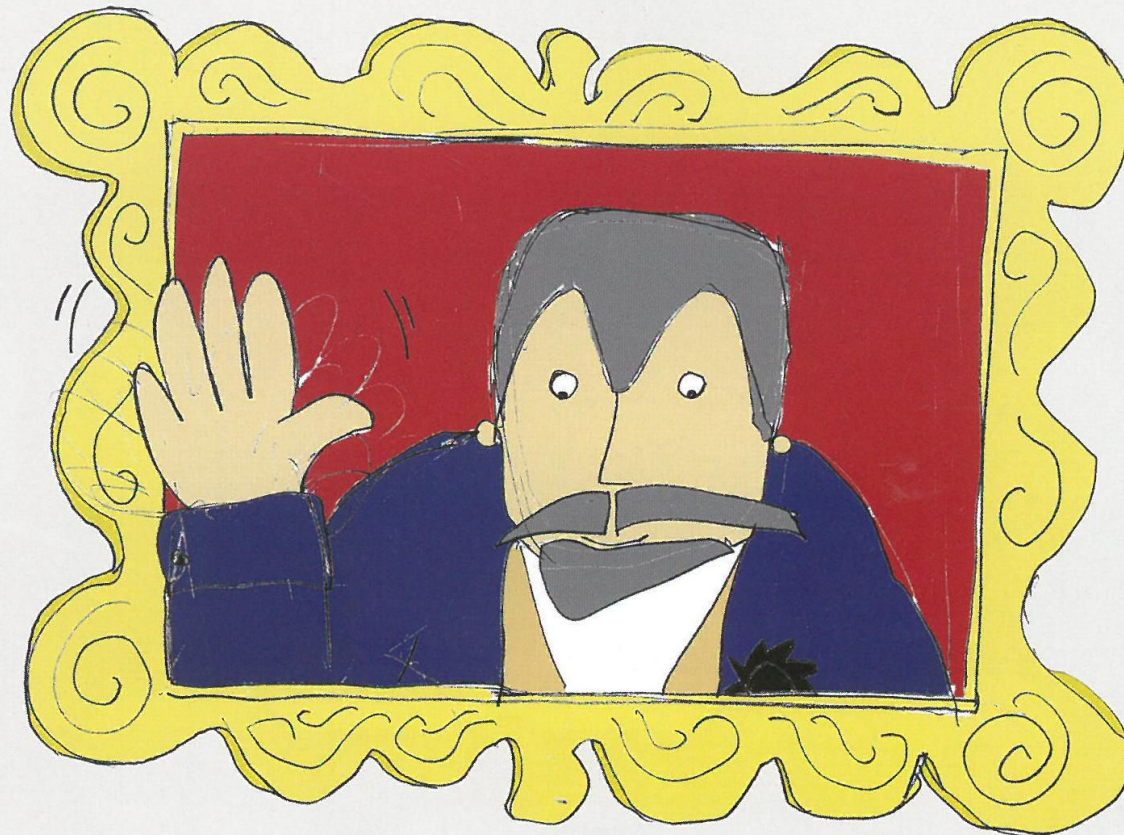


Cavacos de Paredes

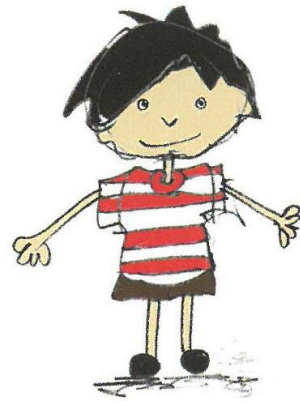
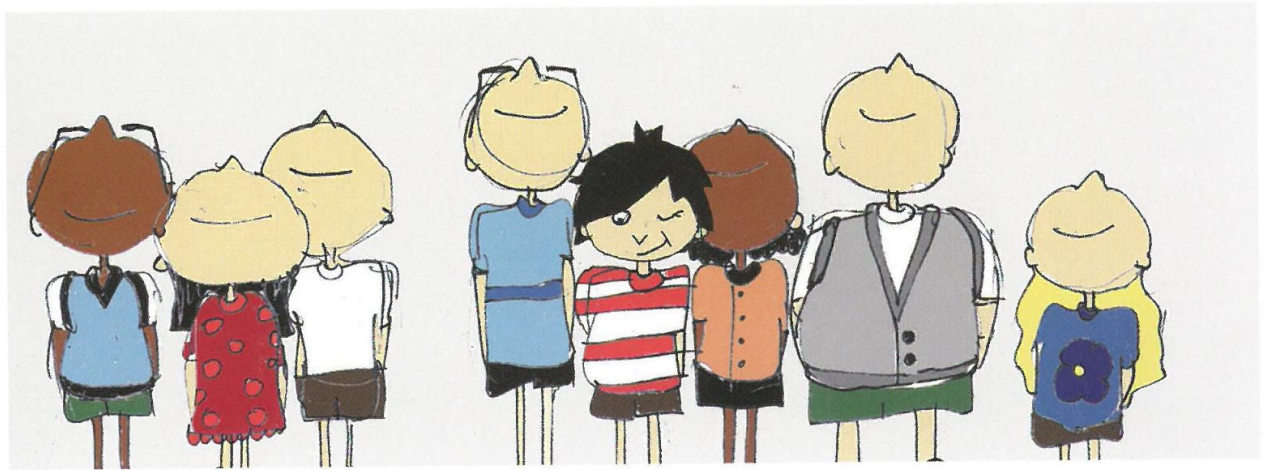


E cá estamos de volta.

Muito obrigado por esta viagem, aprendi muitas coisas! Da próxima vez trago-lhe uns cavacos.



Fim!





* P A *
R E D
E S >
ROTA DOS
MÓVEIS

